



Principais Temas da Bíblia

Explicando doutrinas
vitais da Escritura

LEWIS SPERRY CHAFER

REVISADO POR

JOHN F. WALVOORD



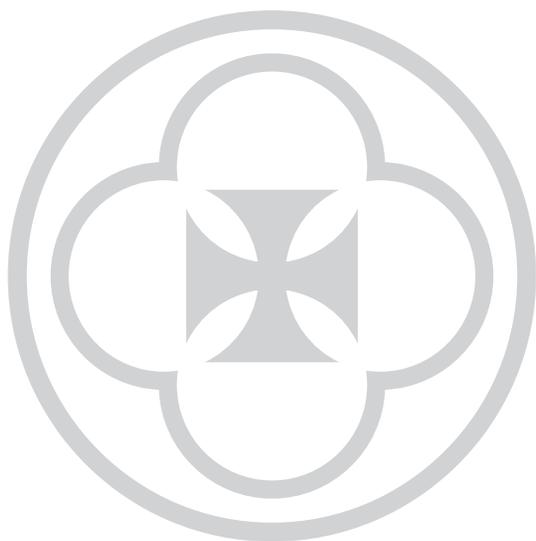
chamada



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br





Principais Temas da Bíblia

Explicando doutrinas
vitais da Escritura

LEWIS SPERRY CHAFER

REVISADO POR

JOHN F. WALVOORD

Tradução
José Fernando Cristófalo

1ª Edição
2021



chamada

Major Bible Themes

First edition copyright © 1926, 1953 by Dallas Theological Seminary.

Revised edition copyright © 1974 by Dallas Theological Seminary.

Published by arrangement with The Zondervan Corporation L.L.C, a division of HarperCollins Christian Publishing, Inc.

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa no Brasil.

Copyright © 2020 por Chamada

1ª Edição – Julho/2021

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *José Fernando Cristófal*

Preparação: *Débora Steiger*

Revisão: *Josemar de Souza Pinto*

Capa: *Filipe Spitzer Landrino e Rômulo Spier do Nascimento*

Diagramação: *Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como BKJ foram extraídas da Bíblia Sagrada, Versão BKJ Fiel 1611, copyright © 2015 por BV Films Editora. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ARC foram extraídas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), copyright © 2009 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

CEP: 90830-000 – Porto Alegre/RS

Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

-
- C433 Chafer, Lewis Sperry.
Principais temas da Bíblia : explicando doutrinas vitais da escritura / Lewis Sperry Chafer ;
revisado por John F. Walvoord ; tradução José Fernando Cristófal. – 1. ed. – Porto Alegre :
Chamada, 2021.
512 p. ; 22 cm.

Tradução de: Major Bible Themes.

ISBN 978-65-89505-10-5

1. Bíblia – Estudo e ensino.
 2. Teologia dogmática.
 3. Teologia doutrinária.
- I. Walvoord, John F.
II. Cristófal, José Fernando. III. Título.

SUMÁRIO

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO	7
PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO	9
1. A Bíblia: a Palavra de Deus	11
2. A Bíblia: inspirada por Deus	19
3. A Bíblia: seu tema e propósito	31
4. A Bíblia: como uma revelação divina	39
5. Deus, a trindade	47
6. Deus Pai	57
7. Deus Filho: sua divindade e eternidade	65
8. Deus Filho: sua encarnação	71
9. Deus Filho: sua morte substitutiva	77
10. Deus Filho: sua ressurreição	83
11. Deus Filho: sua ascensão e ministério sacerdotal	89
12. Deus Filho: sua vinda para os seus santos	97
13. Deus Filho: sua vinda com os seus santos	105
14. Deus Espírito Santo: sua personalidade	111
15. Deus Espírito Santo: seu advento	117
16. Deus Espírito Santo: sua regeneração	125
17. Deus Espírito Santo: sua habitação e selo	131
18. Deus Espírito Santo: seu batismo	139
19. Deus Espírito Santo: seu enchimento	147
20. As dispensações	163
21. As alianças	179
22. Os anjos	193
23. Satanás: sua personalidade e seu poder	199
24. Satanás: sua obra e seu destino	205
25. Homem: sua criação	211

26. Homem: sua queda	219
27. Pecado: seu caráter e universalidade	227
28. Salvação da pena do pecado	233
29. Salvação do poder do pecado	243
30. Quatro aspectos da justiça	253
31. Santificação	259
32. Garantia da salvação	271
33. Segurança da salvação	281
34. Eleição divina	295
35. A igreja: seus membros	303
36. A igreja: seu propósito e comissão	311
37. A igreja: seu serviço e mordomia	317
38. A igreja: sua adoração em oração e ação de graças	331
39. A igreja: sua organização e ordenanças	343
40. A igreja: o corpo e a noiva de Cristo e sua recompensa	355
41. O sábado e o dia do Senhor	373
42. Os gentios na história e na profecia	385
43. Israel na história e na profecia	391
44. Eventos que precedem a segunda vinda de Cristo	405
45. A grande tribulação	415
46. A segunda vinda de Cristo	425
47. As ressurreições	439
48. O julgamento de Israel e das nações	447
49. O reino milenar	455
50. O julgamento de Satanás e dos anjos caídos	469
51. O julgamento do grande trono branco	475
52. O novo céu e a nova terra	479
ÍNDICE REMISSIVO	487
ÍNDICE DE TEXTOS BÍBLICOS	495

PREFÁCIO À SEGUNDA EDIÇÃO

Por mais de meio século, *Principais Temas da Bíblia* tem abençoado milhares de leitores em todo o mundo. Ao cumprir o propósito de seu autor, Lewis Sperry Chafer, esta obra tem declarado os principais temas da revelação bíblica em termos simples e concisos. Nessa condição, tem descerrado as abrangentes verdades da Palavra de Deus a incontáveis estudantes da Escritura.

Vinte e cinco anos após produzir a obra em questão, Lewis Sperry Chafer escreveu a sua monumental coletânea constituída de oito volumes, *Teologia Sistemática*, um extenso tratado sobre doutrina bíblica, apresentado de forma abrangente e ordenada. Parece totalmente apropriado que os frutos desse duradouro estudo da Escritura, por Lewis Sperry Chafer, fossem, de alguma forma, incorporados à sua obra *Principais Temas da Bíblia*.

Em sua versão revisada, os textos posteriores de Lewis Sperry Chafer foram utilizados em larga escala. Alguns capítulos foram combinados, enquanto alguns novos foram acrescentados. Nesta nova edição, a obra apresenta, em forma simplificada, as conclusões maduras de toda uma vida dedicada ao estudo bíblico, por Lewis Sperry Chafer.

Embora alguns capítulos na revisão sejam similares aos da publicação original, cerca de três quartos da obra sofreram atualizações. Muitas passagens bíblicas foram acrescidas, bem como assuntos omitidos na obra original são, agora, incluídos.

O propósito da edição revisada é apresentar, de forma abrangente e simplificada, os temas bíblicos principais. A obra é designada para o estudo pessoal, contendo questões pertinentes ao final de cada capítulo. A nova edição fornece 52 capítulos, um capítulo para cada semana do ano. Por conseguinte, constitui um texto adequado a vários contextos, como estudo individual e grupos de estudo bíblico

em lares e igrejas. De igual sorte, é designado para ser um estudo introdutório à verdade bíblica em institutos e faculdades bíblicas. A edição revisada é publicada na esperança de que aumentará e estenderá a utilidade deste volume para uma nova geração de estudantes da Bíblia.

John F. Walvoord

PREFÁCIO À PRIMEIRA EDIÇÃO

A presente obra não visa, em nenhum sentido, ser um tratado sobre teologia sistemática. Em sua preparação, um número limitado dos mais práticos e vitais temas doutrinários foi escolhido, e houve uma tentativa de adaptar essas breves discussões às necessidades do cristão leigo.

Ao final de cada capítulo, uma lista de perguntas foi acrescentada, na esperança de tornar os estudos mais úteis, tanto a indivíduos quanto a grupos. O estudante que desejar se aprofundar nos temas deve olhar cada passagem citada e prosseguir o estudo, em cada assunto, até que todas as perguntas possam ser respondidas sem grandes esforços de memória.

As doutrinas bíblicas constituem os ossos da revelação, e o estudante atento da Bíblia deve ser impactado com a ênfase do Novo Testamento na “sã doutrina” (Mt 7.28; Jo 7.16-17; At 2.42; Rm 6.17; Ef 4.14; 1Tm 1.3; 4.6,16; 6.1; 2Tm 3.10,16; 4.2-3; 2Jo 9-10). Sem o conhecimento das doutrinas bíblicas, o filho de Deus será, mesmo quando sincero, “levado de um lado para outro pelas ondas”, e “jogado para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro”. Os inúmeros e bem-intencionados cristãos que são atraídos por cultos modernos e heresias constituem prova suficiente disso. Por outro lado, o propósito divino é que o servo de Cristo esteja plenamente equipado para pregar a palavra, estar preparado a tempo e fora de tempo, repreender, corrigir, exortar com toda a paciência e doutrina.

Estes capítulos são publicados com a oração de que possam honrar a Deus, cuja glória e graça são supremas, e que alguns dentre os seus filhos possam ser mais eficazmente auxiliados a falar “o que está de acordo com a sã doutrina”.

Lewis Sperry Chafer

1

A BÍBLIA A PALAVRA DE DEUS

Mesmo um leitor casual da Bíblia logo descobre que está lendo um livro sobremodo incomum. Embora cubra milhares de anos da história humana e seja escrita por mais de quarenta autores diferentes, a Bíblia não é uma mera coletânea de textos, mas um livro com uma continuidade surpreendente. O título, “Bíblia”, deriva da palavra grega *biblos*, cujo significado é “rolo” ou “livro”. O seu caráter singular deve-se ao fato de ser, de fato, a Palavra de Deus, mesmo que escrita por autores humanos.

Duas linhas de evidência são normalmente oferecidas como apoio à conclusão de que a Bíblia é a Palavra de Deus: (1) a evidência interna, os fatos encontrados em seus livros e a própria reivindicação da Bíblia quanto à sua inspiração divina; (2) a evidência externa, a natureza dos fatos apresentados na Escritura que corroboram o seu caráter sobrenatural.

A. Evidência interna

Em centenas de passagens, a Bíblia se declara ou assume como a Palavra de Deus (Dt 6.6-9,17-18; Js 1.8; 8.32-35; 2Sm 22.31; Sl 1.2;

12.6; 19.7-11; 93.5; 119.9,11,18,89-93,97-100,104-105,130; Pv 30.5-6; Is 55.10-11; Jr 15.16; 23.29; Dn 10.21; Mt 5.17-19; 22.29; Mc 13.31; Lc 16.17; Jo 2.22; 5.24; 10.35; At 17.11; Rm 10.17; 1Co 2.13; Cl 3.16; 1Ts 2.13; 2Tm 2.15; 3.15-17; 1Pe 1.23-25; 2Pe 3.15-16; Ap 1.2; 22.18). As Escrituras, de inúmeras maneiras, declaram que a Bíblia é a Palavra de Deus e que suas reivindicações são claras a qualquer um. A afirmação constante dos escritores do Antigo Testamento, do Novo Testamento e do próprio Cristo é que a Bíblia constitui a inspirada Palavra de Deus. Por exemplo, Salmos 19.7-11 declara que a Bíblia é, de fato, a Palavra do Senhor e expressa seis perfeições com seis transformações correspondentes do caráter humano implementadas pela Palavra. Jesus Cristo declarou que a lei tinha que ser cumprida (Mt 5.17-18). Hebreus 1.1-2 não apenas afirma que Deus falou no Antigo Testamento aos profetas na Palavra de Deus, como ao seu Filho, no Novo Testamento. Rejeitar a Bíblia é ignorar suas constantes reivindicações de ser a Palavra de Deus.

B. Evidência externa

A Bíblia não apenas reivindica ser a Palavra de Deus, como também corrobora essas reivindicações por meio da abundante evidência com a qual, em geral, tem convencido até mesmo os leitores mais céticos.

1. *A continuidade da Bíblia.* Um dos fatos mais incríveis sobre a Escritura é que, apesar de ter sido escrita por mais de quarenta autores distintos, que viveram ao longo de um período de cerca de 1 600 anos, a Bíblia é, sem dúvida alguma, um só livro, não simplesmente uma coletânea de 66 livros. Seus autores vieram de todas as classes da sociedade, incluindo reis, camponeses, filósofos, pescadores, médicos, estadistas, eruditos, poetas e fazendeiros. Eles viveram em culturas diferentes, passaram por experiências distintas e, em geral, eram muito díspares em caráter. Todavia, a Bíblia apresenta uma continuidade que pode ser observada de Gênesis a Apocalipse.

Esse encadeamento bíblico pode ser visto em sua sequência histórica que principia-se com a criação do mundo presente até a futura criação dos novos céus e da nova terra. O Antigo Testamento desenvolve temas doutrinários como a natureza do próprio Deus, a doutrina do pecado, da salvação e os programas de Deus para o mundo como um todo, para Israel e para a igreja. A doutrina é progressivamente apresentada desde o seu começo ou introdução elementar até o seu desenvolvimento mais complexo. Tipo é seguido pelo seu antítipo, e profecia, pelo seu cumprimento. Um dos temas contínuos da Bíblia é a previsão, apresentação, cumprimento e exaltação da pessoa mais perfeita na terra ou no céu, o Senhor Jesus Cristo. Explicar um livro tão incrível, com seu desenvolvimento ininterrupto, por meios naturais, demandaria um milagre ainda maior que a própria inspiração. Desse modo, os que creem na Escritura, embora reconhecendo a autoria humana dos vários livros, creditam a sua continuidade à direção e inspiração do Espírito Santo.

2. *A extensão da revelação bíblica.* Em sua revelação da verdade, a Bíblia é uma fonte inesgotável. Como um telescópio, ela esquadrinha o universo, desde as alturas dos céus até as profundezas do inferno, e rastreia as obras de Deus, desde o princípio até o fim. Como um microscópio, os mais ínfimos detalhes do plano e propósito de Deus, bem como a perfeição de sua criação, são revelados. Como um estereoscópio, ela coloca todos os seres e objetos, quer na terra quer no céu, na relação correta uns com os outros. Embora muitos livros bíblicos tenham sido escritos nos primórdios do conhecimento humano, quando seus autores não tinham ciência das descobertas modernas, nada do que escreveram foi refutado pelas descobertas mais recentes. Além disso, os textos antigos da Escritura são incrivelmente adaptados às situações modernas. Na amplitude de sua revelação, a verdade bíblica vai muito além da descoberta humana, abrangendo da eternidade passada à eternidade futura e revelando fatos que somente Deus poderia conhecer. Nenhum outro

livro, em todo o mundo, nem sequer tenta apresentar uma verdade tão abrangente como a Bíblia o faz.

3. *A influência e a publicação da Bíblia.* Nenhuma outra obra jamais foi publicada em tantos idiomas e para tantos povos e culturas diferentes quanto a Bíblia. Suas páginas figuram entre as primeiras a serem impressas, quando as prensas móveis foram inventadas. Milhões de cópias da Escritura têm sido publicadas em todas as principais línguas do mundo, e cada linguagem escrita possui, pelo menos, alguma porção da Bíblia impressa. Céticos, como o descrente francês Voltaire, previram, com frequência, que a Bíblia se tornaria obsoleta no período de uma geração, e mesmo autores do século XX afirmaram que a Bíblia logo seria um livro esquecido. Não obstante, ela continua sendo publicada, atingindo números cada vez maiores, em mais idiomas, como nunca antes. Outras religiões já ultrapassaram o cristianismo em número de seguidores, mas nem mesmo elas foram capazes de oferecer qualquer revelação escrita comparável à Escritura. Em nosso contexto contemporâneo, a influência da Bíblia continua sendo transformadora. Para os descrentes, ela é “a espada do Espírito” (Ef 6.17), mas para os salvos é um poder purificador, santificador e eficaz (Jo 17.17; 2Co 3.17-18; Ef 5.25-26). A Bíblia permanece sendo a única base divina para a lei e a moralidade.

4. *O tema da Bíblia.* O caráter sobrenatural da Escritura pode ser visto no fato de ela lidar tão livremente com o desconhecido e, de outra forma, inacessível quanto com o conhecido. Ela descreve a eternidade passada, incluindo a criação antes mesmo da existência humana. A natureza e as obras de Deus são reveladas. A profecia bíblica descerra todo o plano para o mundo, para Israel e para a igreja, culminando com o que é eterno. Em cada assunto apresentado, a sua declaração é final, precisa e atemporal. Sua natureza abrangente tem tornado seus leitores mais sábios na verdade que está relacionada tanto ao tempo quanto à eternidade.

5. *A Bíblia como literatura.* Considerando-a como literatura, a Bíblia é igualmente suprema. Ela contém não apenas história viva, mas profecia detalhada, lindas poesias e dramas, histórias de amor e de guerra, bem como especulações filosóficas quanto ao propósito da verdade bíblica. A variedade de sua autoria é corroborada por sua pluralidade de temas. Nenhuma outra obra literária possui tantos e tão entusiasmados leitores, de todas as idades e níveis de conhecimento.

6. *A autoridade imparcial da Bíblia.* A autoria humana da Escritura não resultou em preconceito a favor do homem. Sem hesitação, a Bíblia registra o pecado e a fraqueza do melhor dos seres humanos e adverte enfaticamente aqueles que confiam em suas próprias virtudes quanto ao seu destino final. Embora registrada por mãos humanas, é uma mensagem de Deus para o homem em vez de ser de um homem ao outro. Apesar de, por vezes, discorrer sobre coisas terrenas e experiências humanas, seu texto também descreve, com clareza e autoridade, coisas da terra e do céu, coisas visíveis e invisíveis, fatos reveladores sobre Deus, anjos, homens, tempo e eternidade, vida e morte, pecado e salvação, céu e inferno. Uma obra assim não poderia ter sido escrita pela mente humana, caso escolhesse escrevê-la, e, mesmo que pudesse, o ser humano não escolheria escrevê-la sem a direção divina. Portanto, a Bíblia, embora escrita por homens, é uma mensagem de Deus com a certeza, segurança e paz que somente Deus pode propiciar.

7. *O caráter supremo da Bíblia.* Acima de tudo, a Escritura é um livro sobrenatural que revela a pessoa e a glória de Deus como manifesta em seu Filho. Alguém como Jesus Cristo jamais poderia ter sido inventado por um homem mortal, pois suas perfeições nunca poderiam ser compreendidas pelo mais sábio e santo ser humano deste mundo. O caráter supremo da Bíblia é comprovado por sua revelação do caráter supremo da história na pessoa de Jesus Cristo.

Em virtude da combinação das qualidades humanas e sobrenaturais presentes na Bíblia, é possível observar uma similaridade entre a Escritura, como a Palavra escrita, e o Senhor Jesus Cristo, como a Palavra viva. Ambos são sobrenaturais em sua origem, apresentando uma inescrutável e perfeita mescla entre o divino e o humano. Ambos exercem um poder transformador sobre os que creem, e Deus permite que sejam igualmente desprezados e rejeitados por aqueles que não creem. As imaculadas e irreduzíveis perfeições divinas estão incorporadas em ambos. As revelações que apresentam são, ao mesmo tempo, tão simples como a mente de uma criança e tão complexas quanto os tesouros infinitos da sabedoria e do conhecimento divinos, bem como tão duradouras quanto o Deus que elas revelam.

Questões

1. Qual é o significado da palavra “Bíblia”?
2. Quais são as duas linhas gerais que evidenciam que a Bíblia é a Palavra de Deus?
3. Cite cinco passagens do Antigo Testamento e cinco do Novo Testamento nas quais a Bíblia declara ou assume ser a Palavra de Deus.
4. Cite seis perfeições e seis transformações correspondentes do caráter humano que a Palavra realiza, segundo Salmos 19.7-11.
5. Por que a continuidade da Bíblia é uma evidência de sua inspiração?
6. Quais são algumas evidências dessa continuidade na Bíblia?
7. Como a Bíblia difere de outros livros na extensão da sua revelação da verdade?
8. Como a ampla publicação da Bíblia está relacionada ao seu poder transformador?
9. Relacione o caráter sobrenatural da Bíblia com seu tema.
10. Avalie a Bíblia como literatura.

11. Como a autoria humana pode estar relacionada à autoridade imparcial da Bíblia?
12. Relação a Bíblia como um livro sobrenatural a Jesus Cristo como pessoa sobrenatural.

2

A BÍBLIA INSPIRADA POR DEUS

A Bíblia é a única obra já escrita que foi divinamente inspirada no sentido de que Deus guiou seus escritores pessoalmente. A inspiração da Bíblia é definida como ensinando que Deus direcionou os autores humanos de modo que, sem destruir a individualidade, o estilo literário ou interesse pessoal de cada escritor, o pensamento divino, completo e conectado ao homem, foi registrado. Ao formar as Escrituras, é fato que Deus utilizou escritores humanos; esses homens, porém, embora possam não ter compreendido tudo o que estavam escrevendo, sob a mão orientadora de Deus produziram os 66 livros que constituem a Bíblia, em cujas páginas há uma incrível unidade e abundante evidência da obra do Espírito Santo na condução do que foi escrito.

Desse modo, embora escrita por mãos humanas, a Bíblia é a mensagem de Deus ao homem, não a mensagem de um homem ao outro. Quer a Escritura seja o registro de palavras diretamente ditadas por Deus, quer de cópia de textos antigos, quer dos resultados da pesquisa do autor humano, quer de seus pensamentos, aspirações e temores, em cada particular Deus guiou esses homens

de tal modo que o que escreveram era precisamente o que Deus almejou que fosse escrito, resultando na certeza de que a Bíblia é, de fato, a Palavra de Deus. Embora as passagens bíblicas possam diferir grandemente em seu caráter, cada palavra da Escritura é igualmente inspirada por Deus.

A doutrina da inspiração, por ser sobrenatural, apresenta algumas dificuldades à compreensão humana. Como pode um autor humano, ao registrar os seus próprios pensamentos e conhecimentos, ser guiado a escrever exatamente o que lhe é direcionado por Deus? Em razão de questões como essa, várias opiniões têm surgido quanto à extensão do controle divino sobre os autores humanos. Esse conjunto tem sido chamado de “teorias da inspiração”, e todos os intérpretes da Bíblia seguem uma ou mais dessas teorias. A visão de inspiração aceita pelo intérprete constitui o fundamento sobre o qual toda a interpretação bíblica é construída, razão pela qual deve se dar uma atenção cuidadosa à verdadeira visão da inspiração.

A. Teorias da inspiração

1. *Inspiração verbal e plenária.* Na história da igreja, a visão ortodoxa de inspiração tem sido descrita como verbal e plenária. Inspiração verbal significa que o Espírito de Deus guiou a escolha das palavras usadas nos textos originais. A Bíblia, no entanto, indica a autoria humana. Vários livros bíblicos refletem as características pessoais de seus escritores, em estilo e vocabulário, e a personalidade deles é, em geral, expressa em seus pensamentos, opiniões, orações ou temores. Todavia, a despeito de os elementos humanos serem evidentes no texto bíblico, a inspiração afirma que Deus direcionou o autor de tal modo que todas as palavras usadas foram igualmente inspiradas por Deus. Isso é expresso pelo uso do termo “plenária”, que significa “inspiração total”, em oposição às visões que defendem uma inspiração apenas parcial da Bíblia.

Palavras descritivas são, em geral, acrescentadas para esclarecer o que a doutrina ortodoxa é. A Escritura é declarada como sendo infalível no sentido de ser indefectivelmente precisa. É declarada também como inerrante, significando que a Bíblia não contém qualquer erro como uma declaração de fato. Em que pese a Bíblia poder registrar, por vezes, declarações humanas que não são verdadeiras ou mesmo apresentar o ensinamento falso de Satanás, como em Gênesis 3.4, em todos esses casos, ainda que a declaração atribuída a Satanás ou a homens seja fielmente registrada, fica evidenciado que Deus não afirma a verdade de tais declarações. Ao assegurar que a Bíblia é verbal e totalmente inspirada, infalível e inerrante em sua expressão de verdade, sustenta-se que a orientação sobrenatural e perfeita de Deus é concedida a cada palavra da Escritura, de maneira que garanta a confiabilidade da Bíblia como declaração precisa da verdade divina.

A reivindicação de inspiração, claro, aplica-se apenas aos textos originais, não incluindo cópias, traduções ou citações. Como não existe mais nenhum manuscrito original disponível, os estudiosos não têm poupado esforços na determinação da precisão do texto bíblico disponível agora. Com o propósito de aprender a verdade, pode-se assumir que as cópias da Bíblia atualmente disponíveis são reproduções fidedignas dos escritos originais. Em que pese a existência de muitas pequenas variações de texto, elas raramente afetam qualquer ensinamento bíblico, e, quando manuscritos adicionais são descobertos, eles tendem a corroborar essa conclusão.

Para todos os propósitos práticos, o Antigo Testamento, escrito em hebraico, e o Novo Testamento, escrito em grego, podem ser aceitos como a própria Palavra de Deus e uma expressão genuína do que Deus pretendia comunicar ao homem.

2. *Teoria mecânica ou de ditado.* Em oposição à verdadeira doutrina da inspiração, que permite ao autor humano, com sua respectiva personalidade, escrever sob a direção divina, alguns defendem que Deus, na realidade, ditou a Escritura e que os escritores bíblicos

eram meros estenógrafos. Se Deus tivesse ditado a Bíblia, contudo, o estilo de escrita e o vocabulário seriam os mesmos, do início ao fim. Em muitos casos, os autores da Escritura expressaram os seus próprios temores e sentimentos, ou suas orações pelo livramento de Deus e, de inúmeras outras maneiras, imprimiram a sua personalidade no registro divino. A sincera oração de Paulo por Israel, em Romanos 9.1-3, por exemplo, perderia o seu significado se fosse ditada por Deus.

Dessa maneira, embora a inspiração seja aplicada a cada palavra da Escritura, isso não exclui a personalidade, o estilo literário ou o interesse pessoal de cada autor humano. A Bíblia afirma a autoria humana tanto quanto afirma sua autoria divina. Deus assegurou a precisão desejada pelo direcionamento dos autores humanos, sem, porém, utilizar o processo mecânico do ditado. Algumas porções da Bíblia foram ditadas por Deus e são registradas como tais, mas, em sua quase totalidade, a Bíblia foi escrita por autores humanos sem qualquer evidência de um ditado direto.

3. *Teoria do conceito.* Alguns têm visado enfraquecer a inspiração completa da Bíblia e endossar a autoria humana, com a afirmação de que Deus inspirou apenas o conceito, não as palavras exatas. Essa visão, todavia, possui problemas graves, já que os autores humanos podem ter tido apenas uma compreensão parcial da revelação de Deus a eles. Assim, o registro da revelação divina em suas próprias palavras daria considerável margem ao erro.

A Bíblia expressamente contradiz a ideia de que apenas os conceitos foram dados aos autores humanos. Repetidas vezes, a ênfase é colocada nas palavras da Escritura como sendo divinamente inspiradas. A importância das palavras é frequentemente citada (Êx 20.1; Jo 6.63; 17.8; 1Co 2.13). Em citações do Antigo Testamento, de modo constante, é afirmado que as próprias palavras são inspiradas por Deus, como em João 10.34-35, Gálatas 3.16 e a frequente menção da Bíblia como a Palavra de Deus, como em

Efésios 6.17, Tiago 1.21-23 e 1Pedro 2.2. Uma maldição solene é pronunciada sobre qualquer um que acrescentar ou retirar algo da Palavra de Deus (Ap 22.18-19). A teoria do conceito, portanto, está muito distante do que as Escrituras reivindicam como a verdadeira doutrina da inspiração.

4. *Inspiração parcial.* Várias teorias afirmando que apenas partes do texto bíblico são inspiradas têm prosperado. Por exemplo, alguns defendem que as porções reveladoras da Bíblia que lidam com a verdade divina são precisas, mas que não podemos aceitar afirmações históricas, geográficas ou científicas presentes na Escritura. Associada à teoria da inspiração parcial está a ideia de que algumas partes da Escritura são mais inspiradas que outras, de modo que a verdade e o erro passam a ser uma questão de grau. Isso é, por vezes, aplicado ao que é conhecido como “inspiração mística” ou a noção de que Deus, em graus variados, orientou os autores no que estavam escrevendo, mas falhou em lhes conceder a capacidade de escrever o texto bíblico isento de erros. Todas as formas de inspiração parcial deixam para o leitor o julgamento final e, por consequência, a autoridade bíblica é transferida à pessoa que examina a Escritura; não existem dois leitores que consigam concordar exatamente sobre o que é verdade e o que não é.

5. *Visão de inspiração neo-ortodoxa.* No século XX, uma nova visão da inspiração divina avançou, a partir de Karl Barth; essa visão é chamada neo-ortodoxa. Embora não negue, necessariamente, a existência de elementos sobrenaturais no texto bíblico, essa visão reconhece que há erros na Bíblia e que, portanto, a Escritura não pode ser literalmente verdadeira. A neo-ortodoxia sustenta que Deus fala mediante as Escrituras, usando-as como um meio de comunicar a verdade a nós. Dessa forma, a Bíblia passa a ser um canal da revelação divina, tanto quanto uma bela flor ou um glorioso entardecer que transmitem o conceito de que Deus é o Criador. A Bíblia, sob essa teoria, torna-se verdadeira apenas se for compreendida, e

a verdade é percebida pelo leitor individual. A história dessa visão demonstra que nem mesmo dois de seus defensores conseguem concordar quanto ao que a Bíblia realmente ensina e, assim como a visão de inspiração parcial, a autoridade final quanto ao que é verdadeiro ou falso é atribuída ao indivíduo.

6. *Inspiração naturalista*. Trata-se da visão de descrença mais extrema e defende que a Bíblia é como qualquer outro livro. Embora Deus possa ter dado aos seus autores uma capacidade incomum de expressar conceitos, a Escritura é, no fim, um produto humano desprovido da sobrenatural orientação divina. A Bíblia, segundo esse conceito, passa a ser apenas mais um livro sobre religião, contendo visões antigas da experiência espiritual de homens no passado. Essa visão destrói qualquer reivindicação característica para a autoridade divina da Bíblia e deixa sem explicação a incrível precisão factual bíblica.

Em última análise, o leitor da Escritura deve fazer uma escolha. Ou a Bíblia é o que afirma ser, ou seja, a inspirada Palavra de Deus e um livro no qual se pode confiar como se escrito pelo próprio Deus, sem autores humanos, ou ela deve ser considerada como um livro que não substancia as suas alegações e que, portanto, não é a Palavra de Deus. Embora seja possível reunir muitas provas em defesa da inspiração bíblica, a melhor evidência reside no fato de a própria Bíblia atestar as suas alegações. Seu poder tem se manifestado na vida transformada de milhões que depositaram sua confiança nas palavras e promessas da Escritura.

B. O testemunho de Cristo

O fato de a Bíblia ser inspirada pelo Espírito Santo é corroborado por muitas evidências internas de ela ser, de fato, a Palavra de Deus, sendo confirmado por seu poder de influenciar e transformar os seres humanos. De todas as evidências, porém, uma das mais importantes é o testemunho do próprio Jesus Cristo quanto à inspiração divina da Bíblia. Sempre que Cristo citou a Escritura – o que era frequente

–, ele o fazia reconhecendo plenamente a sua autoridade e inspiração do Espírito Santo. Segundo Mateus 5.18, Cristo afirmou que nem a menor letra ou o menor traço da lei deixariam de ser cumpridos. Com isso, Jesus estava dizendo que nem um *yod* (a menor letra do alfabeto hebraico) ou um til (o menor traço de uma letra que muda o seu significado) ficariam sem cumprimento. Se a precisão e a inspiração abrangiam a própria letra, Jesus estava obviamente afirmando a inspiração de todo o Antigo Testamento.

Em João 10.35, Cristo afirmou que a “Escritura não pode ser anulada”. Repetidas vezes, o Novo Testamento afirma o cumprimento preciso do Antigo Testamento, como em Mateus 1.22-23 (cf. Mt 4.14; 8.17; 12.17; 15.7-8; 21.4-5,42; 22.29; 26.31,56; 27.9-10,35). Essas referências do evangelho de Mateus são exemplos do que ocorre ao longo de todo o texto neotestamentário. Mesmo quando afirma uma mudança dispensacional ou modificação de uma regra da vida, a autoridade e a inspiração da declaração original na Escritura não são questionadas (Mt 19.7-12).

Citações do Antigo Testamento estão em todas as passagens importantes e, em geral, são extraídas de livros que estão entre os mais contestados pelos críticos liberais, como Deuteronômio, Jonas e Daniel (Dt 6.16 – cf. Mt 12.40; Dn 9.27; 12.11 – cf. Mt 24.15). Logicamente, é impossível questionar a inspiração do Antigo Testamento sem também questionar o caráter e a veracidade de Jesus Cristo. Eis por que negar a inspiração da Palavra de Deus leva à negação da Palavra de Deus encarnada.

Jesus Cristo não apenas afirmou a inspiração e a precisão infalível do Antigo Testamento, como igualmente predisse a escrita do Novo Testamento. Segundo João 16.12-13, os discípulos receberiam a verdade do Espírito Santo após a ascensão de Cristo ao céu. Jesus afirmou que os discípulos seriam testemunhas da verdade (Mt 28.19; Lc 10.22-23; Jo 15.27; At 1.8). Ele deu aos discípulos au-

toridade no testemunho deles sobre a verdade (Lc 10.16; Jo 13.19; 17.14,18; Hb 2.3-4).

Ao escreverem o Novo Testamento, os autores tinham consciência de estarem sendo guiados pelo Espírito de Deus e, livremente, reivindicaram que o Novo Testamento foi igualmente inspirado com o Antigo. Assim como Davi escreveu pelo Espírito (Mt 22.43) e como o salmista foi inspirado (Hb 3.7-11; cf. Sl 95.7-11), de igual modo o Novo Testamento reivindica inspiração. Em 1Timóteo 5.18, tanto Deuteronômio 25.4 quanto Lucas 10.7 são citados como Escritura igualmente inspirada. Em 2Pedro 3.15-16, as cartas de Paulo são classificadas como Escritura que deveria ser recebida como a Palavra de Deus, tanto quanto qualquer outra Escritura. O Novo Testamento claramente reivindica ter a mesma inspiração do Antigo.

C. Passagens importantes sobre inspiração

Uma das passagens centrais com respeito à inspiração da Bíblia está em 2Timóteo 3.16, em que lemos: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça”. Por “Escritura” o apóstolo está se referindo às “Sagradas Letras”, citadas no versículo anterior (2Tm 3.15), que abrange a ambos, o Antigo e o Novo Testamentos. A expressão “inspirada por Deus” vem do texto neotestamentário em grego *theopneustos*, que significa “soprada por Deus”. Isso expressa que a Bíblia procede de Deus e, por esse fato, assume a mesma perfeição que caracteriza o próprio Deus. Seria impossível a Deus ser autor de um erro. A inspiração se estende não tanto aos autores, mas à própria Palavra de Deus. Embora os autores fossem falíveis e sujeitos a erros, Deus soprou por meio deles a sua Palavra infalível, direcionando-os por seu poder divino de tal modo que os textos dos autores humanos constituíssem, de fato, a indefectível Palavra de Deus. Por ser a Palavra de Deus, ela é útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça.

Uma das questões importantes comumente levantadas é: como poderia Deus inspirar a Escritura permitindo, por um lado, a autoria e a individualidade humanas, e, do outro, que a Palavra de Deus fosse produzida sem erro? A questão de como Deus realizou um ato sobrenatural é sempre inescrutável, mas alguma luz é lançada sobre esse assunto em 2Pedro 1.21, em que, em conexão com a discussão sobre profecia na Bíblia, o texto afirma: “Pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo”. Quer fossem profetas orais quer profetas escritores, a explicação é que eles foram “impelidos pelo Espírito Santo”. A palavra traduzida por “impelidos” é a mesma para carregar um fardo. Segundo essa declaração, os autores humanos são carregados ao destino desejado por Deus, tal qual um barco carregue seus passageiros ao destino final. Embora os passageiros tenham alguma liberdade humana e possam mover-se livremente dentro do barco, eles são, certa e inevitavelmente, conduzidos ao destino programado para o barco.

Apesar de essa explicação não ser completa, uma vez que a operação de inspiração está além da compreensão ou elucidação humana, ela deixa claro que os autores humanos não foram deixados à própria sorte e não estavam simplesmente exercendo um poder comum. Deus estava operando por meio deles, soprando a sua palavra e usando-os como canais. É certo que algumas partes da Escritura foram expressamente ditadas por Deus, como é o caso da concessão da lei, em Êxodo 20.1-17. Repetidas vezes, o Antigo Testamento declara: “Disse Deus” (Gn 1.3). Outra expressão constante é que “a palavra do SENHOR veio” a um dos profetas (cf. Jr 1.2; Os 1.1; Jn 1.1; Mq 1.1; Sf 1.1; Ag 1.1; Zc 1.1). Em outras situações, Deus falou por meio de visões ou sonhos (Dn 2.1) ou apareceu em uma visão (Dn 7.1). Embora a forma e a circunstância da revelação divina variem, em todas elas Deus fala de modo categórico, preciso e infalível. Por-

tanto, a Palavra de Deus compartilha da mesma qualidade de verdade absoluta presente na pessoa e no caráter do próprio Deus.

D. Considerações de qualificação

Ao afirmar que toda a Bíblia é verdadeira e inspirada por Deus, uma observação deve ser feita ao fato de que, por vezes, a Bíblia registra uma mentira como tal, a exemplo da mentira de Satanás em Gênesis 3.4. A Bíblia também pode expressar as experiências e racionalizações de homens, como no livro de Jó e Eclesiastes. Nesse caso, os registros de seus pensamentos e declarações no texto bíblico devem ser testados à luz das claras afirmações de verdade presentes em outras passagens da Bíblia. Assim, algumas das afirmações dos amigos de Jó são equivocadas, bem como algumas considerações filosóficas do livro de Eclesiastes não passam de mera sabedoria humana. Sempre que a Bíblia apresenta um fato como tal, no entanto, deve ser considerado verdadeiro, seja em uma revelação do próprio ser divino, de seus padrões morais, de seu programa profético, seja ao envolver história, geografia ou fatos relacionados à ciência. Trata-se de um incrível testemunho quanto à precisão da Palavra de Deus que, apesar de os seus autores não poderem antever descobertas científicas nem usar linguagem técnica, eles não contradizem nada do que o homem descobre como certamente verdadeiro.

Há problemas no texto bíblico que podem suscitar algumas questões. Em razão da falta de informação, por vezes, a Bíblia parece contradizer a si mesma, como, por exemplo, no registro da cura do cego de Jericó, em que diversos relatos indicam um ou dois homens cegos (Mt 20.30; Mc 10.46; Lc 18.35), além de informar que o incidente ocorreu quando estavam indo (Lc 18.35) ou saindo de Jericó (Mc 10.46; Lc 19.1). Problemas desse tipo, todavia, não resistem a um estudo paciente, e a dificuldade pode ser resolvida se todos os fatos fossem conhecidos. Por exemplo, havia duas cidades de Jericó, uma antiga e outra mais moderna. Cristo poderia estar saindo de uma

Jericó e entrando na outra. Muitos supostos erros na Bíblia têm sido esclarecidos por meio de descobertas arqueológicas.

Na realidade, ninguém detém conhecimento suficiente para contradizer as declarações da Escritura, sejam elas com referência à criação do mundo, do homem ou a algum detalhe na narrativa. Apropriadamente compreendida, a Bíblia permanece como um monumento à própria veracidade e verdade de Deus, inspirando a mesma confiança como se o próprio Deus estivesse falando diretamente com o leitor da Escritura. Em que pesem todas as tentativas de diminuir e destruir a Bíblia, aos que procuram a verdade sobre Deus, ela continua sendo a única fonte autoritária e inerrante da revelação divina.

Questões

1. Defina qual o significado da inspiração bíblica.
2. Em qual extensão a Bíblia é inspirada?
3. O que quer dizer inspiração verbal e plenária?
4. Em que medida a Bíblia é infalível e inerrante e o que esses termos significam?
5. Qual é a explicação para a Bíblia registrar declarações inverídicas de homens?
6. Em que medida a inspiração se estende a cópias e traduções da Bíblia?
7. Defina a teoria da inspiração mecânica ou por ditado e indique por que ela é inadequada.
8. Quais são os problemas da teoria do conceito para a inspiração?
9. Quais são os problemas da teoria da inspiração parcial ou graus de inspiração?
10. Como a visão de inspiração neo-ortodoxa difere da ortodoxa?
11. Por que a visão naturalista da Bíblia deve ser rejeitada?
12. O que Cristo ensina com respeito à inspiração da Bíblia?

13. Como as citações do Antigo Testamento defendem a sua inspiração?
14. Que indicações são dadas no Novo Testamento de sua inspiração por Deus?
15. Discuta a contribuição de 2Timóteo 3.16.
16. Qual é a contribuição de 2Pedro 1.21 para o método da inspiração?
17. Indique em qual medida a Bíblia afirma a sua própria inspiração.
18. Como a inspiração se relaciona com a verdade das experiências e racionalizações humanas conforme ilustradas nos livros de Jó e Eclesiastes?
19. Qual deveria ser a nossa resposta a aparentes contradições na Bíblia?
20. Considerando o tema da inspiração como um todo, por que ela é tão importante?

3

A BÍBLIA SEU TEMA E PROPÓSITO

A. Jesus Cristo como o tema

O Senhor Jesus Cristo é o tema supremo da Bíblia. Ao ler a Escritura, no entanto, as perfeições de Cristo, em sua Pessoa e obra, são apresentadas de diversas formas.

1. *Jesus Cristo como o Criador.* Os capítulos iniciais de Gênesis registram a criação do mundo como realização de Deus, usando a palavra *elohim*, que inclui Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Somente com o Novo Testamento é que foi revelado claramente que todas as coisas foram feitas por Cristo (Jo 1.3). Segundo Colossenses 1.16-17, “nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste”. Isso não significa que Deus Pai e Deus Espírito Santo não participaram da criação, mas que foi concedido a Cristo o lugar de ator principal na criação do universo. Assim sendo, as perfeições do universo refletem a obra de suas mãos.

2. *Jesus Cristo como o supremo governante do mundo.* Por ser o criador, Jesus Cristo também possui o lugar de supremo governante do universo. Embora a Escritura atribua a suprema soberania a Deus Pai, o texto bíblico é claro quanto ao seu desígnio de que Cristo governe o mundo (Sl 2.8-9). O propósito de Deus é que toda língua confesse que Cristo é Senhor e que todo joelho se dobre a ele (Is 45.23; Rm 14.11; Fp 2.9-11). A história do ser humano, apesar de registrar a sua rebelião contra Deus (Sl 2.1-2), revela que Cristo está aguardando o dia em que sua plena soberania seja expressa sobre todo o mundo (Sl 110.1). Chegará o dia em que Cristo será Senhor de tudo, o pecado será julgado e a soberania de Jesus será revelada (Ap 19.15-16).

Em cumprimento ao seu propósito, Deus tem permitido que governantes terrenos ocupem os seus tronos. A história tem registrado a ascensão e a queda de grandes nações e impérios como Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma, mas o reino final será o reino celestial a ser governado por Cristo (Dn 7.13-14).

Não somente Cristo é Rei sobre as nações, mas ele reinará no trono davídico como Filho de Davi e será, especialmente, o Rei de Israel (Lc 1.31-33). Isso se tornará evidente quando Cristo retornar em sua segunda vinda para estabelecer o seu reinado milenar e governar sobre todo o mundo, incluindo o reino de Israel.

Sua soberania é igualmente expressa em seu relacionamento com a igreja da qual ele é o cabeça (Ef 1.22-23). Como o supremo soberano sobre Israel, o mundo e a igreja (Ef 1.20-21), Cristo é o juiz supremo de todos os homens (Jo 5.27; cf. Is 9.6-7; Sl 72.1-2,8,11).

3. *Jesus Cristo como a Palavra Encarnada.* No Novo Testamento, em especial, Jesus Cristo é revelado como a Palavra Encarnada, a incorporação física do que Deus é, e uma revelação da natureza e do ser de Deus. Em Cristo são revelados todos os atributos que pertencem a Deus, especialmente sua sabedoria, seu poder, sua santidade e seu amor. Jesus é a Palavra (Jo 1.1), a expressão do que Deus é. Por

meio de Cristo, os homens podem chegar ao conhecimento de Deus de um modo mais preciso e detalhado do que por qualquer outro meio de revelação divina. Segundo Hebreus 1.3, Cristo “é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas”. O propósito central de Deus é revelar-se às suas criaturas por intermédio de Jesus Cristo.

4. *Jesus Cristo como Salvador.* No drama da história, iniciando com a criação e queda do homem e culminando no novo céu e na nova terra, a obra de Jesus Cristo como Salvador é um tema proeminente da Escritura. Cristo é o descendente prometido que derrotaria Satanás (Gn 3.15). No Antigo Testamento, Cristo é retratado como o servo de Javé que levaria sobre si os pecados de todo o mundo (Is 53.4-6; cf. Jo 1.29). Como sacrifício pelo pecado, seu destino era morrer na cruz e sofrer o julgamento pelo pecado da humanidade (1Co 15.3-4; 2Co 5.19-21; 1Pe 1.18-19; 1Jo 2.2; Ap 1.5). Como Salvador, Jesus não é apenas o sacrifício pelo pecado, mas, igualmente, o nosso Sumo Sacerdote (Hb 7.25-27).

Um dos propósitos centrais de Deus, segundo revelado na Escritura, é prover salvação por meio de Jesus Cristo para uma humanidade perdida. Assim sendo, de Gênesis a Apocalipse, Jesus Cristo é supremamente apresentado como o único Salvador (At 4.12).

B. A história do homem na Bíblia

Embora a Escritura seja preponderantemente designada para glorificar a Deus, ela registra a história do homem em concordância com esse propósito. A narrativa da criação, nos capítulos iniciais de Gênesis, culmina com a criação de Adão e Eva. A Bíblia, como um todo, desenvolve o plano e o desígnio divinos para a raça humana.

Como os capítulos seguintes mostrarão, os propósitos soberanos de Deus para as nações do mundo são majestosamente desdobrados



chamada

ESTA É UMA AMOSTRA

Compre este livro em nosso site
loja.chamada.com.br

Em uma era caracterizada pelo ceticismo e pela ignorância das Sagradas Escrituras, esta obra oportuna apresenta claramente as verdades e ensinamentos bíblicos que há muito têm sido estimados pelos cristãos. Praticamente um clássico, *Principais Temas da Bíblia* inclui capítulos sobre doutrinas que merecem atenção especial no cenário religioso contemporâneo, tais como o Espírito Santo, a natureza da igreja e a segunda vinda de Cristo.

Projetado para ser estudado em grupos ou individualmente, por pastores, leigos e seminaristas, *Principais Temas da Bíblia* é uma ferramenta indispensável, que fornece a base bíblica para 52 doutrinas, além de índices bíblicos e por tópicos. Questões para discussão e revisão se encontram ao final de cada capítulo.

Quer o seu propósito seja explorar doutrinas bíblicas como novo convertido, eliminar a confusão que emana de visões conflitantes na igreja contemporânea ou estabelecer uma base mais forte para testemunhar daquilo que crê, *Principais Temas da Bíblia* é essencial para estudo e referência.

